

Medicina

IMPACTO DO DIABETES TIPO 2 NA CAPACIDADE AERÓBICA DE MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Fontes Guedes - Acadêmica do 5.º período de Medicina, UFLA, PIVIC/UFLA.

Aline Carvalho Pereira - Orientador(a) DME, UFLA. - Orientador(a)

Laura Oliveira Campos - Acadêmica do 6.º período de Medicina, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG.

Giovana Mirando Guedes - Acadêmica do 6.º período de Medicina, UFLA.

Resumo

A menopausa, em combinação com o diabetes tipo 2 (DM2), está associada a um aumento nos riscos de complicações cardiovasculares e metabólicas. Esta revisão teve como objetivo analisar as diferenças entre mulheres com ou sem DM2 na pós-menopausa durante um teste de esforço físico. Foram selecionados artigos nas bases de dados PubMed, Web of Science e SCOPUS, abrangendo publicações de 2014 a 2024. Para a busca, usaram-se os termos “menopause” AND “type 2 diabetes” AND “treadmill”. Após critérios de inclusão e exclusão, 8 artigos foram selecionados, mas apenas 2 abordaram especificamente o tema. Um dos estudos mostrou que mulheres na pré e pós-menopausa com DM2 apresentaram uma redução significativa no VO2 máximo, na cinética do VO2 e no pico de potência em comparação ao grupo controle sem DM2. Por outro lado, durante o exercício submáximo os ganhos de débito cardíaco (DC) foram maiores nos grupos DM2 em relação ao controle, sugerindo que a redução do VO2 observada não é devido ao DC. Segundo os dados encontrados, a menopausa não interferiu nos resultados observados. Isto pode ser explicado porque o estudo foi realizado em mulheres com menos de 60 anos e com IMC alto, o que foi sugerido como um mecanismo compensatório que mantém a produção de estrogênio endógeno. Em outro estudo, realizado com mulheres pós-menopáusicas não diabéticas, separadas em 2 grupos: com e sem histórico familiar de DM2, observou-se que não houve diferenças entre os grupos no metabolismo durante o exercício ou na recuperação. Isto sugere que as diferenças metabólicas relacionadas ao histórico familiar de DM2 podem não ser evidentes em contextos de exercício submáximo. Conclui-se que a diabetes reduz significativamente o VO2 tanto na pré quanto na pós-menopausa, destacando o impacto do DM2 no desempenho aeróbico. Outrossim, embora a menopausa não tenha demonstrado efeito direto nos resultados observados, não é possível descartar a influência desta na função cardiorrespiratória, visto que o papel do estrogênio endógeno, especialmente em mulheres com maior adiposidade, pode ter contribuído para atenuar os efeitos negativos da menopausa.

Palavras-Chave: Menopausa, Diabetes Mellitus, Teste de Esforço.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: https://youtu.be/2NG0Rm_oMN4